

A SITUAÇÃO
DA



PATERNIDADE
NO MUNDO:
RESUMO E
RECOMENDAÇÕES

Pais são importantes. As relações pai-filho/a, em todas as comunidades e em todas as fases da vida de uma criança, têm impactos profundos e abrangentes sobre as crianças que podem durar por toda uma vida, sejam essas relações positivas, negativas ou inexistentes. A participação dos homens como pais e cuidadores também é de extrema importância para a vida das mulheres e afeta positivamente a vida dos próprios homens.

Aproximadamente 80% dos homens serão pais biológicos em algum momento de suas vidas, e praticamente todos os homens têm alguma conexão com crianças — como parentes, professores, treinadores, ou simplesmente como membros da comunidade. Sejam eles pais biológicos, padrastos, pais adotivos ou representantes legais; sejam eles irmãos, tios, ou avôs; estejam em relacionamentos com pessoas do mesmo sexo ou com pessoas do sexo oposto; e estejam eles vivendo com seus filhos/as ou não, a participação dos homens no cuidado diário tem uma influência crucial sobre a vida de crianças, mulheres e homens, e um impacto duradouro sobre o mundo ao seu redor.

Importantes mudanças no local de trabalho e nos domicílios estão incentivando a participação dos homens como cuidadores. **A situação da paternidade no mundo está mudando.** Porém, o envolvimento dos homens no cuidado não tem sido abordado em políticas públicas, seja a ausência de levantamento sistemático de dados e pesquisa, sejam a carência de esforços para promover o empoderamento das mulheres.



Este primeiro relatório *Situação da Paternidade no Mundo* reúne importantes resultados de pesquisas internacionais e exemplos de programas e políticas relacionadas com a participação de homens no cuidado, nos direitos sexuais e reprodutivos, na saúde materna, neonatal e infantil, na prevenção da violência e no desenvolvimento infantil.

Situação da Paternidade no Mundo tem o potencial de colocar algumas das mudanças mais interessantes que estão acontecendo na vida de homens e mulheres ao redor do mundo aos olhos do público e na agenda pública. O movimento em direção ao maior envolvimento do homem na paternidade deve ser apoiado como parte de uma agenda mais ampla que desafie as estruturas e ideologias que limitam o nosso desenvolvimento como seres humanos em uma sociedade mais justa e igualitária.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O envolvimento do homem no exercício da paternidade e do cuidado ajuda as crianças a desenvolverem-se. Cada vez mais estudos demonstram que, à medida que os homens assumem maior participação no cuidado, o envolvimento dos pais influencia crianças de maneira similar ao envolvimento das mães. O envolvimento dos pais tem sido associado a um maior desenvolvimento cognitivo e desempenho escolar, uma melhor saúde mental de meninos e meninas, e menores taxas de delinquência. Estudos realizados em diversos países têm demonstrado que a interação com os pais é importante para o desenvolvimento de habilidades sociais de seus filhos e filhas.

O envolvimento de homens na paternidade permite que mulheres e meninas atinjam seu potencial máximo — agora e nas futuras gerações. Mulheres no mundo todo ganham em média 24% menos do que os homens, em grande parte devido à sua maior carga de trabalho e responsabilidade com o cuidado. Ao compartilhar a responsabilidade pelo cuidado e trabalho doméstico, homens apóiam a participação das mulheres na força de trabalho e a igualdade das mulheres em geral. O envolvimento na paternidade também é transmitido através de gerações: contribui para que os meninos aceitem a equidade de gênero e para que as meninas alcancem sentido de autonomia e empoderamento. Pesquisas demonstram que filhas de pais que compartilham tarefas domésticas são mais propensas a buscarem trabalhos menos tradicionais e com salários mais elevados. Dados de estudos realizados em diversos países apontam que filhos de pais que se envolvem no trabalho doméstico são mais propensos a se envolverem no trabalho doméstico e no cuidado, quando adultos.

O envolvimento na paternidade torna os homens mais felizes e saudáveis. Os homens que estão envolvidos de maneira significativa com seus filhos afirmam que esta relação é uma de suas fontes de bem-estar e felicidade mais importantes. Estudos apontam que pais que possuem relações próximas e

não-violentas com os filhos vivem mais, têm menos problemas de saúde mental ou física, são menos propensas a usarem drogas, são mais produtivas no trabalho, e afirmam serem mais felizes do que os pais que dizem não possuírem esta conexão com seus filhos.

O envolvimento dos homens no cuidado está aumentando em algumas partes do mundo, mas em nenhum lugar ele se iguala ao das mulheres. Atualmente, as mulheres compõem 40% da força de trabalho formal no mundo, mas continuam realizando de 2 a 10 vezes mais trabalho doméstico e de cuidado do que os homens. Um estudo sobre o uso do tempo mostra que, apesar das mulheres terem assumido mais responsabilidades fora de casa, especialmente na força de trabalho, a participação dos homens nas tarefas de cuidado e no trabalho doméstico não cresceu na mesma proporção. Um estudo das tendências da participação dos homens realizado entre 1965 e 2003 em 20 países identificou um aumento médio de seis horas por semana na contribuição dos homens casados empregados no trabalho doméstico e de cuidado infantil. Ainda assim, em nenhum desses países, a contribuição dos homens foi maior do que 37 % da contribuição das mulheres.

Pais querem passar mais tempo com seus filhos e filhas. Muitos pais de todo o mundo dizem que querem se envolver mais na vida de seus filhos. Os dados da pesquisa internacional *Homens e Igualdade de Gênero (IMAGES)* mostram que a maioria dos pais (variando de 61% na Croácia a 77% no Chile) relata que trabalharia menos se pudesse passar mais tempo com seus filhos e filhas. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos constatou que 46% dos pais disseram que não estavam passando tempo suficiente com seus filhos e filhas, em comparação com 23% das mães.

A participação e o apoio dos homens são extremamente necessários para garantir que todas as crianças sejam crianças desejadas. Mais de 220 milhões de mulheres não têm acesso ou não usam métodos de contracepção seguros e eficazes. Isso faz com que elas se tornem incapazes de evitar uma



gravidez ou de prolongar o período entre gravidezes, aumentando o risco de morte materna e neonatal. Em 2012, cerca de 85 milhões de gravidezes em todo o mundo não foram planejadas, o que representa 40% de todas as gestações. O uso de contraceptivos pelas mulheres representa aproximadamente três quartos do uso de anticoncepcionais total mundial, proporção que mudou pouco ao longo dos últimos 20 anos. Mais precisa ser feito para envolver os homens

no uso de contraceptivos e na tomada de decisão de forma a apoiar as escolhas reprodutivas das mulheres e garantir que todas as gestações sejam desejadas. Além de ser uma questão de igualdade de gênero, estudos em todo o mundo comprovam que os pais tendem a se envolver mais na vida dos filhos que foram desejados, trazendo benefícios duradouros para as crianças.

O envolvimento de homens, quando desejado pelas mulheres, no início das consultas pré-natal, no parto, e imediatamente após o nascimento de um filho ou filha pode trazer benefícios duradouros. O envolvimento dos pais antes, durante e após o nascimento de uma criança incentiva mulheres a buscarem serviços de saúde materna e neonatal, e possibilita o envolvimento em longo prazo de pais na vida de suas crianças. Em países de baixa e média renda, a presença dos homens nas consultas de pré-natal varia substancialmente: de apenas 18% no Burundi para 96 % nas Maldivas. Uma análise recente

da pesquisa feita em países de baixa e média renda concluiu que o envolvimento masculino incentiva a busca por assistência especializada durante o parto, utilização de cuidados pós-natal e menor incidência de morte de mulheres durante o parto. Em países de alta renda, foi comprovado que a presença dos pais incentiva e apóia as mães na amamentação. O apoio dos pais também influencia a decisão das mulheres de vacinarem seus filhos e filhas e de procurarem cuidados para doenças infantis.

A promoção do envolvimento dos pais deve incluir esforços para interromper o ciclo de violência. Cerca de uma em cada três mulheres sofre violência nas mãos de um parceiro masculino durante sua vida. Três quartos das crianças entre 2 e 14 anos de idade em países de baixa e média renda sofre com algum tipo de disciplina violenta em sua casa. Essas formas de violência muitas vezes ocorrem concomitantemente. Estudos realizados em países de alta renda sugerem que 45 a 70% das crianças cujas mães sofrem violência também sofrem abuso físico. Pesquisas confirmam que algumas formas de violência – em particular a violência dos homens contra as mulheres – são frequentemente transmitidas de uma geração para a outra. Dados de oito países indicam que homens que testemunharam suas mães serem espancadas por um parceiro do sexo masculino quando eram crianças, são aproximadamente duas a duas vezes e meia mais propensos a usarem violência contra a parceira, quando adultos. Ao mesmo tempo, uma divisão mais equitativa da prestação de cuidados contribui para diminuir os índices de violência contra as crianças: um estudo nacional representativo na Noruega descobriu que os índices de violência contra as crianças – por mães e pais – foram menores em domicílios nos quais a prestação de cuidados era mais bem dividida entre homens e mulheres.

Crianças, mulheres e homens se beneficiam quando pais usufruíram da licença paternidade. Enquanto a licença maternidade é atualmente oferecida em praticamente todos os países, apenas 92 países oferecem o direito de licença paternidade; em metade desses países, a licença é inferior a três semanas. Políticas de licença parental bem elaboradas, quando

combinadas com creche gratuita ou a preços acessíveis, possuem maior potencial para mudar o fardo associado à tarefa do cuidado. Assegurar a licença paternidade é um passo vital para o reconhecimento da importância da divisão dos cuidados das crianças, e é um importante meio de promoção de seu bem-estar e da igualdade de gênero no lar, no trabalho, e na sociedade como um todo. No Reino Unido, os pais que tiraram licença após o parto de seus filhos ou filhas eram 19% mais propensos a participarem na alimentação e a se acordarem a noite para cuidar dos bebês 8 a 12 meses depois, em comparação com pais que não tiraram a licença. Além disso, a licença para os pais também proporciona a melhoria da saúde materna, incluindo a saúde mental, e reduz o estresse parental.

O maior envolvimento dos homens no trabalho de cuidado também traz benefícios econômicos. Estima-se que, se as mulheres participassem do mercado de trabalho na mesma proporção que os homens, o produto interno bruto (PIB) dos Estados Unidos poderia aumentar em 5%, do Japão em 9%, dos Emirados Árabes Unidos em 12 % e do Egito em 34%. Existem evidências crescentes de que o fornecimento de licença familiar remunerada é bom para os negócios: melhora a retenção de funcionários e aumenta a produtividade e a autoestima dos funcionários, o que reduz os custos do absentismo e treinamento de novo pessoal. A licença paternidade também garante a participação das mulheres no mercado de trabalho, aumentando sua renda e melhorando sua carreira. Um estudo realizado na Suécia mostrou que a cada mês que os pais tiraram licença paternidade houve um aumento de 6,7% na renda das mães quatro anos mais tarde. Esse aumento foi maior do que o que elas perderam quando tiraram licença maternidade.

RECOMENDAÇÕES PARA TRANSFORMAR A SITUAÇÃO DA PATERNIDADE NO MUNDO

Para alcançar plena igualdade de gênero e o máximo bem-estar das crianças, **devemos ir além de definições de paternidade e maternidade rígidas e avançar em direção ao que as crianças mais precisam para se desenvolverem**. Isso não é meramente uma questão de incentivar os homens a nutrir e cuidar. **Esta é uma questão de justiça social e econômica.**

São necessárias mudanças nas políticas, sistemas e instituições, no âmbito da programação e levantamento e análise de dados. Este relatório fornece recomendações específicas para a mudança em cada um desses níveis:

1

Criar planos de ação nacionais e internacionais para promover o envolvimento com a paternidade não-violenta e a divisão igualitária dos cuidados com crianças e do trabalho doméstico por parte dos homens e rapazes. Os planos de ação referentes à paternidade e ao cuidado devem se estender por vários setores, incluindo igualdade de gênero, direitos das crianças, saúde, educação, desenvolvimento econômico, prevenção e combate à violência, e direitos trabalhistas. As ações devem ser acompanhadas por orçamentos e indicadores claros a fim de monitorar o progresso e tornar visível a necessidade de que homens e meninos contribuam equitativamente com o trabalho de cuidado.

2

Levar esses planos de ação e políticas para sistemas e instituições públicas a fim de promover a igualdade de participação dos homens na criação e cuidado de filhos e filhas. Isto implicará na transformação de políticas, protocolos e currículos bem como de estruturas e espaços em diversos setores, tais como a saúde, educação, e serviços sociais. Isto é necessário para garantir que estas instituições sejam capazes de desafiar as normas tradicionais ao invés de perpetuá-las.

3 **Instituir e implementar políticas de licença parental igualitárias, remuneradas e não-transferíveis, tanto no setor público como no privado. Além disso, instituir políticas que permitam a participação igualitária das mulheres na força de trabalho e a igualdade de participação dos homens nas tarefas de cuidado.** Em contextos onde uma grande parte da população não está formalmente empregada, políticas e estratégias, tais como transferências condicionais de renda e sistemas de seguro social, são necessárias para promover o envolvimento de homens com a paternidade.

4 **Reunir e analisar dados sobre o envolvimento dos homens na paternidade e gerar novas evidências a partir de programas e políticas** que trabalhem para transformar a distribuição das tarefas de cuidado, prevenir a violência contra as mulheres e crianças, e melhorar os resultados de saúde e desenvolvimento de mulheres, crianças e homens.

5 **Alcançar uma transformação radical na distribuição das tarefas de cuidado através de programas com homens e meninos, bem como com mulheres e meninas para desafiar as normas sociais e promover a sua participação na vida das crianças.** O trabalho de transformação de normas sociais deve começar cedo e continuar ao longo da vida. Meninos e meninas devem ser preparados desde cedo para serem futuros cuidadores e provedores. Para garantir a implementação desses programas em larga escala, eles devem ser incorporados dentro de instituições e estruturas existentes, tais como escolas, programas de desenvolvimento infantil, serviços de saúde e educação, programas para pais e de prevenção e combate à violência.

6 **Reconhecer e apoiar a diversidade de formas de cuidado existente entre homens.** Programas e políticas devem ser concebidos de modo que reconheçam e respondam às necessidades das diversas configurações de família, incluindo pais solteiros, pais adotivos, pais gays, e pais adolescentes.



Ao implementar todas estas recomendações, a participação das crianças é fundamental para definir uma nova visão de paternidade e de prestação de cuidados.

Envolver os homens no cuidado é ajudá-los a desenvolver conexões profundas e significativas com outras pessoas, possibilitando seu bem-estar e felicidade. Além disso, trata-se de permitir que homens, mulheres e crianças atinjam o seu potencial máximo e que haja equidade de gênero. *A Situação da Paternidade no Mundo 2015* acredita que é hora de mudar a percepção e a realidade do papel que os homens podem desempenhar na paternidade, e de incorporar as medidas sociais e os apoios econômico, social e político que são necessários para tornar esta transformação possível.

**Veja o relatório em:
sowf.men-care.org**

MenCare

A GLOBAL FATHERHOOD CAMPAIGN



Rutgers

For sexual and reproductive health and rights



Save the Children



MenEngage
Boys and men for gender equality